

Viagem de Abreu atrasa mais

A decisão do ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, de se ausentar do País durante uma semana, de 8 a 14 deste mês, fortaleceu as especulações dominantes na área econômica sobre o adiamento por um período maior do que o esperado, da decisão do Governo sobre o congelamento da URP para o funcionalismo público e o envio ao Congresso Nacional de um projeto que extinguindo a URP e instituindo a livre negociação para os reajustes salariais no âmbito do setor privado.

O ministro do Planejamento tem se notabilizado pela insistência que vem defendendo o congelamento da URP, que ele chama de carência, e sua posição nas

negociações com o presidente Sarney e com os ministros que discordam da idéia tem sido, em geral, mais dura e insistente do que a do seu colega da Fazenda, Maílson da Nóbrega.

Nesse quadro, sua ausência do País na semana decisiva para as negociações é uma indicação de que o presidente Sarney decidiu adiar indefinidamente a retomada das discussões sobre a extinção da URP diante das resistências impostas pelos ministros militares e as advertências de seus mais próximos conselheiros políticos, como os ministros Antonio Carlos Magalhães, Aluízio Alves e os líderes no Congresso, Carlos Sant'Anna e Saldanha Derzi.